

MORRO DO CHAPÉU

BAHIA

*Edição comemorativa do 1.º centenário
de criação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MORRO DO CHAPÉU

BAHIA

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 8 282 km² (1960); altitude: 1 080 m; temperaturas médias em °C: das máximas, 29,6; das mínimas, 11,9; precipitação pluviométrica máxima de 276,9 mm (dezembro) e mínima de 3,3 (setembro) em 1963.

POPULAÇÃO — 46 038 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 6 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (feijão, milho, agave e fumo) e pecuária (bovinos e muares).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 1 agência e 1 correspondente.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 10 automóveis e jipes, 8 caminhões e 3 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 272 ligações elétricas; 2 hotéis, 7 pensões e 1 cine-teatro.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 posto de saúde; 2 médicos, 1 dentista, no exercício da profissão; 1 farmácia.

ASPECTOS CULTURAIS — 36 unidades escolares de ensino primário geral, 1 de ensino médio; 1 tipografia, 1 biblioteca e 1 jornal; 2 advogados e 1 engenheiro.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1964 (milhões de cruzeiros) — receita prevista: 19,7; despesa fixada: 19,7.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 8 vereadores em exercício.

Texto de Lúcia Maria Loureiro Werneck e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

DATAM do início do século XVI as primeiras penetrações no território do atual Município. Gabriel Soares de Sousa foi um dos primeiros a explorar a região com o objetivo de descobrir minas de ouro. Em 1591, partiu de Jiquiçá, fazenda que possuía no Recôncavo, chegando até as cabeceiras do rio Jacuípe. São lendárias as notícias das passagens de Munibeca, o descobridor das minas de prata, e de Robério Dias pelas terras de Morro do Chapéu. Também a permanência do sertanista Romão Gramacho influiu no desbravamento da região, onde desenvolveu atividade exploradora, ficando o seu nome fixado no do rio Vereda do Romão Gramacho. A fertilidade do solo muito concorreu para que alguns exploradores se fixassem às margens do riachão Utinga (atual Município de Utinga) fazendo plantações e edificando moradias. Entretanto, o principal fator do povoamento de Morro do Chapéu foi a concessão de grande área de terras ao 6.º Conde da Ponte, estabelecendo-se várias fazendas.

Em 1724, quando se iniciou a exploração de ouro na freguesia de Jacobina já se desenvolvia a criação de gado no território do atual Município. Motivos de ordem econômica determinaram a abertura de estradas que ligavam Jacobina ao rio São Francisco e a Minas Gerais, passando pela fazenda Gameleira. Em 1795, o missionário capuchinho frei Clemente Adôrno chegou à fazenda Morro, iniciando a catequese. Por sua iniciativa foi edificada uma capela em terreno doado por Antônio Ferreira dos Santos, proprietário da fazenda Gameleira. Em torno da capela surgiram edificações, nascendo assim a povoação de Gameleira, encravada na fazenda do mesmo nome. Em 1823, a população do território foi aumentada por habitantes portugueses, refugiados da perseguição dos nacionais, resultante das lutas da independência do Brasil, os quais aí estabeleceram fazendas de gado. A capela, concluída em 1834, foi elevada a freguesia quatro anos mais tarde, sob o orago de Nossa Senhora das Graças, desmembrada de Santo Antônio da vila de Jacobina. Nessa ocasião, o povoado passou a chamar-se Morro do Chapéu e teve categoria de distrito de paz. O Município surgiu em 1864, tendo completado, a 7 de maio de 1964, o seu primeiro centenário.

Formação Administrativo-judiciária

O DISTRITO foi criado pela Lei provincial n.º 67, de 1.º de junho de 1838, e o Município, com território desmembrado do de Jacobina, pela de n.º 933, de 7

de maio de 1864, ocorrendo sua instalação a 6 de novembro do ano seguinte.

A Lei estadual n.º 751, de 8 de agosto de 1909, elevou à categoria de cidade a sede do Município. Na formação administrativa vigente, é formado pelos seguintes distritos: Morro do Chapéu, (sede) Barro Alto, Cafarnaum, Camirim, Canarana, Dias Coelho, Duas Barras do Morro, Lagoa do Boi, Mutungu do Morro, Várzea do Cêrco e Ventura.

A comarca foi criada pela Lei estadual n.º 1 119, de 21 de agosto de 1915, desmembrada da de Jacobina e instalada a 27 de outubro do mesmo ano. Desde 19 de junho de 1945 é integrada apenas do próprio Município.

ASPECTOS FÍSICOS

Com área de 8 282 quilômetros quadrados (1960) o Município de Morro do Chapéu localiza-se na zona fisiográfica da Chapada Diamantina. Está totalmente incluído no Polígono das Sêcas e seu território pertence às bacias hidrográficas do São Francisco e do Paraguaçu. Limita-se com os Municípios de Irecê, Gentio do Ouro, Seabra, Utinga, Mundo Novo, Miguel Calmon, Jacobina, Sento Sé e Piritiba.

A sede municipal apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 11º 32' 50" de latitude sul e 41º 13' 20" de longitude W. Gr. e dista 322 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado. Está situada a 1 080 metros acima do nível do mar.

A topografia municipal é acidentada em consequência dos contrafortes da Chapada Diamantina, apresentando extensos planaltos. Dentre as muitas serras existentes, distinguem-se a das Araras, onde se acha a gruta do Brejões; a de Dias Coelho, coberta de extensos maniçobais; a da Babilônia e a Isabel Dias. Os rios mais importantes são o Jacuípe, da bacia do Paraguaçu, e a Vereda do Romão Gramacho ou rio Jacaré, da bacia do São Francisco, com os seus afluentes. Das cachoeiras, mencionam-se Campinas, Agreste, Grotão e Ferro Doido.

O clima é semi-úmido. A temperatura da cidade, em 1963, apresentou as seguintes variações médias: máxima de 29,6°C, em março e mínima de 11, 9°C, em julho. A precipitação pluviométrica mais elevada, de 276,9 mm, foi registrada no mês de dezembro, e a menor, de 3,3, em setembro.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

DE ACÔRDO com os dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, havia em Morro do Chapéu



Prefeitura Municipal

46 038 habitantes, dos quais 81% localizados no quadro rural.

O distrito mais populoso é o da sede, com 19% do total; seguindo-se o de Lagoa do Boi, 15%; os de Canarana e Ventura, com 11% cada um, e os demais com menos de 10%.

Foram contados 8 762 domicílios, sendo 1 625 no distrito de Morro do Chapéu. A densidade demográfica era de 6 habitantes por quilômetro quadrado. No último intervalo censitário, a cidade cresceu de 66%.

ASPECTOS ECONÔMICOS

A AGRICULTURA é a principal fonte de riqueza municipal, havendo exportação de seus produtos. A criação secunda esta atividade.

Censo Agrícola

SEGUNDO dados preliminares do Censo Agrícola de 1960, havia 3 028 estabelecimentos agropecuários com 213 848 ha de área total, sendo 18 531 ha destinados a lavouras.

Dos estabelecimentos recenseados, 731 possuíam áreas de menos de 10 ha cada um; 1 824, de 10 a menos de 100; 460, de 100 a menos de 1 000; e 13, de 1 000 a menos de 10 000. Havia 14 695 pessoas ocupadas, utilizando 12 arados.

Em 1 438 estabelecimentos com rebanhos bovinos, 1 353 apresentavam menos de 100 cabeças, cada um, e 85, de 100 a menos de 500.

Agricultura

As CULTURAS agrícolas em 1963 atingiram o valor global de 120,8 milhões de cruzeiros e a área cultivada, 3 204 ha. Destacaram-se o feijão, com 750 toneladas de produção, 35% do valor total e 710 ha; o milho, com 780 t, 15% do valor e 710 ha; a agave e o fumo, com 124 e 185 t, 10% do valor, cada um e 198 e 410 ha. Seguem-se o café (com 7% do valor), o algodão (6%), a banana (4%) e a mamona (3%). Os 10% restantes compreendem os produtos: mandioca, abacate, abacaxi, alho, batata-doce; côco-da-baía, fava, limão, manga, melancia, uva e cana-de-açúcar.

Pecuária

OS REBANHOS existentes em 1962 totalizavam 97 320 cabeças, avaliadas em 462,8 milhões de cruzeiros. A maior contribuição coube ao bovino, com 26 800 cabeças e 268 milhões de cruzeiros. Seguem-se o muar com 11 410 cabeças e 68,5 milhões, o equino com 7 900 cabeças e 31,6 milhões, o caprino com 14 910 cabeças e 29,8 milhões, o ovino com 11 800 cabeças e 23,6 milhões, o suíno com 15 400 cabeças e 23,1 milhões e o asinino com 9 100 cabeças e 18,2 milhões.

A produção de leite alcançou 3 mil litros, no valor de 105 milhares de cruzeiros. Havia 24 280 galináceos, (dentre estes 1 380 perus) valendo 6,4 milhões. A quantidade de ovos de galinha ascendeu a 71 200 dúzias, no valor de 8,5 milhões de cruzeiros. Foram produzidas, ainda, 3,1 toneladas de mel e cêra de abelha, valendo 99 mil cruzeiros.

Indústria

O CENSO Industrial registrou, em 31-XII-1959, 6 estabelecimentos de indústrias de transformação: 1 de mobiliário, 1 de vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 2 de produtos alimentares, 1 de bebidas e 1 editorial e gráfica. O valor da produção foi de 1,5 milhão de cruzeiros e o da transformação industrial de 1,0 milhão. A média mensal de operários ocupados, no ano anterior ao censo, fôra de 15. O principal gênero da indústria era o de produtos alimentares.

Em 1963, havia 11 fábricas em funcionamento, sendo 6 de rapadura e 5 de massas alimentícias.

Gado Abatido

A PRODUÇÃO de carnes e derivados, em 1962, alcançou 307,0 toneladas no valor de 70,0 milhões de cruzeiros.

A maior contribuição foi da carne verde de bovino, com 197,1 t e 70% para o valor total; seguida, bem distanciada, do toucinho fresco, com 35,4 t e 13% do valor e das carnes verdes de suíno (26,6% e 9% do valor), de caprino (15,8 t e 3,1% do valor) e de ovino (15,0 t e 2,9% do valor) e do couro, seco de bovino (15,5 t e 2,3% do valor). As peles secas de ovino e caprino completaram o restante da produção.

Foram abatidas 1 054 cabeças de bovinos, 885 de suínos, 1 314 de caprinos e 998 de ovinos.

Comércio

Em Morro do Chapéu havia, em 1963, 152 estabelecimentos varejistas. As transações comerciais são feitas principalmente com Salvador, Feira de Santana, Jacobina e Miguel Calmon. Há exportação de milho, feijão, farinha, mamona, sisal, fumo (em folha e em corda) e algum gado.

Serviços

MORRO DO CHAPÉU contava, em 1.º de janeiro de 1964, com 14 estabelecimentos de prestação de serviços, entre os quais estão 2 hotéis e 7 pensões.

Transportes

O MUNICÍPIO é servido por estradas estadual (BA-3) e municipais. Dista, em média, 4 horas de Miguel



Calmon; 6 horas de Jacobina; 2 horas e 30 minutos de Mundo Novo; 3 horas de Irecê; 7 horas de Seabra; 6 horas de Utanga; 11 horas de Gentio do

Ouro; 2 horas de Piritiba; 13 horas de Salvador e cerca de 7 dias de Brasília, via Feira de Santana e Belo Horizonte.

A Estrada de Ferro Leste Brasileira serve indiretamente ao Município, através da estação situada em Jacobina, pela qual se atinge Salvador em 20 horas.

Em 1964, estavam registrados, na Prefeitura, 10 automóveis e jipes, 8 caminhões e 3 outros veículos.

Comunicações

NA SEDE municipal funcionam uma agência postal telegráfica do Departamento dos Correios e Telégrafos e duas estações de radiotelegrafia, pertencentes ao Governo do Estado.

Estabelecimentos Bancários

A PRAÇA de Morro do Chapéu é atendida por uma agência do Banco do Fomento do Estado da Bahia e um correspondente do Banco do Brasil.

Os saldos, em 31 de dezembro de 1962, das contas bancárias, foram, em milhões de cruzeiros: caixa, em moeda corrente, 6,9; títulos descontados, 19,8; e depósitos à vista e a curto prazo, 11,9.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE está edificada em terreno plano à margem direita do rio Jacuípe no centro de um dos mais extensos e elevados planaltos da Chapada Diamantina. Possui 512 prédios, 4 praças e 23 ruas, das quais 6 são calçadas e 1 arborizada. Todos os logradouros públicos são iluminados a eletricidade, havendo 272 ligações domiciliares.

A assistência médico-sanitária é prestada por 1 posto de saúde, 2 médicos e 1 dentista. Uma farmácia atende à população.

ASPECTOS CULTURAIS

HAVIA 36 unidades escolares de ensino primário, com 46 professores (22 estaduais e 24 municipais) e 1 834 alunos matriculados, no início do ano letivo de 1963.

O ensino médio é ministrado pelo Ginásio Nossa Senhora das Graças, onde lecionavam 11 professores e estavam matriculados, no início do ano letivo de 1963, 91 alunos.

A municipalidade mantém, desde 1915, a biblioteca Carneiro Ribeiro, com cerca de 3 200 volumes.



Rua Duque de Caxias

O Município conta com um teatro, com capacidade para 100 pessoas, o jornal *Correio do Sertão*, quinzenal, fundado em 1917, e uma tipografia.

As principais festas religiosas, são a de Nossa Senhora das Graças, padroeira da cidade; de São Benedito e Divino Espírito Santo, no mês de maio ou junho; e de Santos Reis (Reisados), em janeiro.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

MORRO DO CHAPÉU conta com uma Coletoria federal, outra estadual e com uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

A RECEITA municipal arrecadada em 1963 foi de 16,9 milhões de cruzeiros (3,3 de renda tributária) e a despesa alcançou 14,4 milhões. No mesmo ano, as arrecadações estadual e federal foram de 26,5 e 4,4 milhões de cruzeiros, respectivamente.

O orçamento municipal para 1964 previa receita de 19,7 milhões de cruzeiros e fixava igual despesa.

Representação Política

O LEGISLATIVO local é composto de 8 membros.

Nas eleições realizadas em outubro de 1962 foram apurados 3 582 votos, distribuídos entre os diversos candidatos.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Morro do Chapéu. Utilizados, também, dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE) e de outros órgãos do sistema estatístico nacional.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aguinaldo José Senna Campos
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264. — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itapuí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga d'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Floresta. 279 — Camaquã. 280 — Missão Velha. 281 — Caicó. 282 — Imperatriz. 283 — Congonhas. 284 — Sêrro. 285 — Salgueiro. 286 — Monte Azul Paulista. 287 — Santo Antônio da Platina. 288 — Morro do Chapéu.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos doze dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e cinco, 28.º da criação do Instituto e 400.º da fundação da Cidade do Rio de Janeiro.